

BOLETIM DVS DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Editorial

O Boletim DVS é um veículo de comunicação digital de publicação bimestral e conteúdo elaborado pelos servidores do Departamento de Vigilância em Saúde - DVS. Tem por objetivo compartilhar informações sobre a prática do Departamento, além de informar e atualizar temas relevantes de Saúde Pública.

Editorial: Equipe de Educação do Departamento de Vigilância em Saúde

Colaboradores dessa edição: Anderson Luís da Costa, Cleide Regina Cardim Garcia, Karen Avilez de Andrade, Marina Narismagi Alves, Patricia Rosa da Silva, Rosemeire Sena Lopes, Silvana Almenara.

Gerência de Projetos e Programas: Antônio Francisco Pereira

Coordenação: Adriana Zampollo Marques

Equipe Técnica: Adriana Zampollo Marques, Grace Peixoto Noronha.

Área Administrativa: Viviane Lobo Souza Dias

Editoração e diagramação: Adriana Zampollo Marques

Chefe da Seção Técnica de Planejamento e Educação em Vigilância em Saúde: Edson de Paula Lima Junior

Diretora do Departamento de Vigilância em Saúde: Valeska Aubin Zanetti Mion

Secretário de Saúde: Ricardo Rui

Sumário:

Doenças negligenciadas, o que são?	Pág. 01
Julho amarelo: mês de enfrentamento das hepatites virais.	Pág. 02
Você sabe o que faz o Atendente SUS no Serviço de Verificação de óbitos - SVO?	Pág. 02
Vamos falar sobre aranhas?	Pág. 03
A importância do exame laboratorial para a leptospirose.	Pág. 04
Subnotificação de acidentes de trabalho e de doenças ocupacionais	Pág. 04
Atividade Veterinária. Estabelecimento de Interesse à Saúde? Sim ou Não?	Pág. 05
Enquete Boletim DVS	Pág. 05
Informativo epidemiológico das doenças e agravos	Pág. 06
Aconteceu no DVS	Pág. 07

Doenças Negligenciadas: o que são?

O Dia Mundial das Doenças Tropicais Negligenciadas - DTNs, foi instituído em 2020 pela Assembleia Mundial da Saúde e é celebrado em 30 de janeiro. A Organização Mundial da Saúde - OMS, classifica o termo doenças negligenciadas como um conjunto de doenças associadas à situação de pobreza, as precárias condições de vida e as iniquidades em saúde.

As doenças negligenciadas são aquelas causadas por agentes infecciosos ou parasitas e são consideradas endêmicas em populações de baixa renda. Essas enfermidades são consideradas negligenciadas por não receber a devida atenção no atendimento médico, também apresentam indicadores inaceitáveis e investimentos reduzidos em pesquisas, no desenvolvimento de medicamentos e de métodos diagnósticos e em seu controle.

São algumas das mais de 20 patologias conhecidas como doenças infecciosas negligenciadas, hanseníase, dengue, leishmaniose, esquistossomose, cisticercose, tripanossomíase africana (doença do sono), filariose linfática, doença de chagas, tracoma e parasitoses intestinais.

Os principais países com os menores índices de desenvolvimento humano (IDH) e a maior carga de DTNs estão nas regiões tropicais e subtropicais do globo terrestre. O Brasil é o 70º país no ranking do IDH e concentra nove das 10 principais doenças tropicais consideradas negligenciadas pela OMS. Leishmanioses, dengue e hanseníase ocorrem em quase todo o território do Brasil. Mais de 90% dos casos de malária ocorrem na região norte e há surtos de filariose linfática e oncocercose. As regiões norte e nordeste apresentam o menor IDH e concentram o maior número das DTNs.

O roteiro proposto pela OMS para 2021-2030, apresentado e aprovado pela 73ª Assembleia Mundial da Saúde, define metas globais e marcos para prevenir, controlar, eliminar ou erradicar 20 doenças, ou grupos de Doenças Tropicais Negligenciadas. O objetivo consiste em, até 2030, acabar com as epidemias de Aids, tuberculose, malária e DTNs, além de combater a hepatite, doenças transmitidas pela água e outras doenças transmissíveis.



Texto elaborado por Patrícia Rosa da Silva, chefe da Divisão Técnica de epidemiologia e Controle de Doenças.

Fonte:

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Ciência e Tecnologia. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Doenças negligenciadas: estratégias do Ministério da Saúde. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 200-202, fev. 2010. LINDOSO, José Angelo L.; LINDOSO, Ana Angélica B. P. Doenças tropicais negligenciadas no Brasil. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, São Paulo, v. 51, n. 5, p. 247-253, set./out. 2009. ;MINISTÉRIO DA SAÚDE. VIGILÂNCIA EM SAÚDE, DTNs: Brasil tem mais de 90% dos novos casos de hanseníase registrados nas Américas. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/janeiro>.

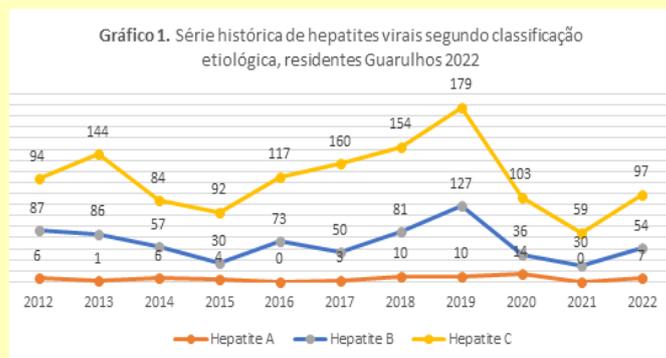
Julho Amarelo: Mês de Enfrentamento das Hepatites Virais

As hepatites virais são um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo e podem ser infecções silenciosas. Os sintomas, quando presentes, podem se manifestar como: cansaço, febre, mal-estar, tontura, enjoo, vômitos, dor abdominal, pele e olhos amarelados, urina escura e fezes claras. Se não diagnosticadas precocemente ou tratadas adequadamente, podem evoluir para óbito.

As hepatites virais são doenças de notificação compulsória e todos os casos confirmados devem ser notificados e registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), utilizando-se a Ficha de Investigação das Hepatites Virais (Guia de Vigilância em Saúde, 2019).

No Brasil e no mundo, o comportamento das hepatites virais tem apresentado grandes mudanças nos últimos anos. A melhoria das condições de higiene e de saneamento básico das populações, a vacinação contra o vírus da hepatite B e as novas técnicas moleculares de diagnóstico do vírus da hepatite C constituem fatores potencialmente associados às transformações no perfil dessas doenças.

Conforme gráfico abaixo, observamos uma queda acentuada dos casos em Guarulhos de 2019 a 2021 e aumento a partir de 2022, apontando para a subnotificação dos casos durante de pandemia de covid-19.



Veja o que fazer para se prevenir contra as Hepatites Virais:

Não compartilhar com outras pessoas qualquer objeto que possa ter entrado em contato com sangue (seringas, agulhas, alicates, escova de dente, etc)



Usar preservativo nas relações sexuais



Não compartilhar quaisquer objetos utilizados para o uso de drogas



Imunização para as Hepatites A e B, conforme calendário nacional.



Toda mulher grávida precisa fazer no pré-natal os exames para detectar as hepatites B e C, a HIV e sífilis. Em caso de resultado positivo, é necessário seguir todas as recomendações médicas. O tratamento da hepatite C não está indicado para gestantes, mas após o parto a mulher deverá ser tratada.



Texto elaborado por Marina Narismagi Alves, servidora da Divisão Técnica do Programa de IST/AIDS e Hepatites virais.

Referências:

Guia de Vigilância em Saúde : volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hepatites-virais>

Você sabe o que faz o Atendente SUS no Serviço de Verificação de óbitos - SVO?

Dentre todas as atribuições de um Atendente SUS, a que mais se destaca devido à importância, é o acolhimento ao usuário. O atendente SUS é o servidor com quem o usuário tem seu primeiro contato na unidade, seja via telefone ou presencial. Tem a responsabilidade de recepcionar, acolher e direcionar.

Cada unidade de atendimento possui suas peculiaridades, porém no Serviço de Verificação de Óbitos, o Atendente SUS, tem um papel em que o acolhimento é primordial devido à natureza de nossos serviços e, por isso, este profissional se esforça para que o atendimento seja o mais humanizado possível, respeitando o momento do usuário e entendendo a importância dos encaminhamentos para o encerramento de todo o processo.



Texto elaborado por Silvana Almenara, chefe da Divisão Técnica de Verificação de Óbitos e Nascidos Vivos.

Vamos falar sobre Aranhas?

As aranhas são predadoras que se alimentam principalmente de insetos e outros invertebrados. Têm como inimigos naturais pequenos répteis, anfíbios, outros aracnídeos e insetos. Dentre as muitas espécies de aranhas que existem no Brasil, somente três gêneros são considerados de importância em saúde pública: *Phoneutria* spp. (aranha armadeira), *Loxosceles* spp. (aranha marrom) e *Latrodectus* spp. (Aranha viúva-negra ou viúva-amarela).

As aranhas podem ser encontradas nas cidades, ocorrendo em áreas verdes, parques e também em áreas construídas como residências. Muitas outras espécies, não consideradas de importância em saúde pública, são encontradas na cidade e desempenham importante papel no controle natural de insetos como: mosquitos, baratas, formigas e outros invertebrados.

Como reconhecer as principais aranhas venenosas

Aranha Armadeira (*Phoneutria* spp.)

A aranha armadeira tem o corpo coberto por pelos curtos de cor marrom acinzentado. Podem atingir de 4 cm até 15 cm de tamanho. Tem comportamento agressivo, em posição de ataque/ defesa, quando se apoia nas pernas traseiras e erguem as dianteiras, mostrando os ferrões e procurando picar. Possuem hábitos noturnos, são errantes e não constroem teia e buscam se alimentar de noite, abrigando-se sob a vegetação e no solo de áreas florestadas, podendo também habitar ambientes antropizados, como casas e plantações de banana. Os acidentes ocorrem nos meses de abril e maio, dentro e fora das residências, pois as mesmas podem se alojar em sapatos, atrás de móveis, cortinas, entulhos, materiais de construção, entre outros.



Armadeira (*Phoneutria nigriventer*)

Aranha Marrom (*Loxosceles* spp.)

A aranha marrom tem o corpo revestido de pelos curtos, de cor marrom esverdeado. Seu tamanho é aproximadamente 3 cm. Possui hábitos noturnos, constrói teia irregular como "algodão esfiapado" em fendas de barrancos, cascas de árvores, telhas e tijolos empilhados, atrás de móveis, cantos de paredes, sempre ao abrigo da luz direta, podendo ser encontrada nas regiões peridomiciliares e intradomiciliares. Não são agressivas, os acidentes ocorrem quando as mesmas picam ao serem comprimidas.



Aranha Marrom (*Loxosceles spp.*)

Viúva-negra ou flamenguinha e viúva-amarela ou viúva-marrom (*Latrodectus* spp.)

A aranha viúva-negra possuem aproximadamente 3 cm de tamanho, abdome globoso e em seu ventre encontra-se uma mancha vermelha (viúva-negra) ou alaranjada (viúva-amarela) em forma de ampulheta. Possui atividade noturna, tece teias irregulares e possui hábitos sedentários. É encontrada em áreas de mata, como parques e jardins e áreas urbanas, habitando construções humanas. As fêmeas podem atingir até 1 cm de comprimento e 3 cm de envergadura de pernas. Os machos medem 3mm, em média, de comprimento, não sendo causadores de acidentes. Os acidentes ocorrem, normalmente, quando as fêmeas são comprimidas contra o corpo.



Viúva Negra (*Latrodectus spp.*)

Medidas Preventivas

- Mantenha jardins e quintais limpos. Evite o acúmulo de entulhos, folhagens secas e materiais de construção próximos à residência;
- Não colocar a mão em buracos, sob pedras e troncos podres. Use calçados e luvas de proteção;
- Vede as soleiras das portas e janelas quando escurecer. Use telas nos ralos, pias e tanques;
- Afaste as camas e berços das paredes. Evite pendurar roupas nas paredes. Sacudir roupas e sapatos antes de usá-los;
- Ao cortar e remover a grama ou outra vegetação, fique atento ao aparecimento de aranhas.

Em casos de acidentes, o município deve procurar a unidade de saúde mais próxima da sua residência o quanto antes.

Texto elaborado por Karen Avilez de Andrade, chefe da Divisão Técnica do Centro de Controle de Zoonoses de Guarulhos.

A importância do exame laboratorial para a leptospirose

Um dos setores do Laboratório de Saúde Pública (LSP) é o setor de sorologia. A sorologia tem como ideal a identificação de anticorpos, substâncias que indicam uma resposta imunológica da pessoa contra um determinado agente patogênico. No entanto também pode ser utilizada para identificação do próprio agente patogênico. É no setor de sorologia que o LSP realiza os exames de identificação da leptospirose.

A leptospirose é uma doença zoonótica de veiculação hídrica, causada por uma bactéria denominada *Leptospira sp.* Em âmbito global, é uma doença considerada como problema em saúde pública, no que diz respeito a morbidades e mortalidades tanto em humanos quanto em animais (Wiwat et al., 2022).

Embora seja transmitido por uma bactéria, em sua grande maioria, presente na urina do rato, a leptospirose tem sintomas parecidos com as arboviroses, dificultando a identificação pelos aspectos clínicos do paciente. Como a leptospirose é uma doença que pode levar a morte e tem semelhanças com outros patógenos, se torna necessária a identificação correta de qual tipo de agravo está ocasionando a doença, ou seja, a realização de exames inespecíficos e exames específicos, como a sorologia. A sorologia, além de identificar o patógeno, auxilia no manejo do paciente.

Um fator importante que devemos levar em consideração é que a leptospirose entra no grupo das doenças negligenciadas, dificultando ainda mais a sua identificação (Wiwat et al., 2022).

Vale lembrar que é importante considerar a possibilidade de leptospirose para pacientes que tiveram contatos com enchentes, locais com presença de roedores e outras situações passíveis de infecção causados pela *Leptospira sp.*

- Teve contato com água de enchentes?
- Esteve em local com presença de roedores?

Caso fique doente, com sintomas semelhantes aos das arboviroses, fique atento para a possibilidade de ser leptospirose!



ATENÇÃO

Texto elaborado por Anderson Costa, chefe da Divisão Técnica do Laboratório de Saúde Pública.

Referência: Wiwat Chancharoenthana, Asada Leelahavanichkul, Marcus J. Schultz and Arjen M. Dondorp, Cells, 2022 Feb., 11(4):698, doi: 10.3390/cells11040698.

Subnotificação de acidentes de trabalho e de doenças ocupacionais

Entenda sobre o problema...

Em um período de dez anos no Brasil (2012-2021), foram registradas 22.954 mortes no mercado de trabalho formal. Apenas em 2021, foram comunicados 571,8 mil acidentes e 2.487 óbitos associados ao trabalho, com aumento de 30% em relação a 2020, segundo dados atualizados do Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho.

Entre 2012 e 2021, foram registradas 6,2 milhões de Comunicações de Acidentes de Trabalho (CATs) e o INSS concedeu 2,5 milhões de benefícios previdenciários acidentários, incluindo auxílios-doença, aposentadorias por invalidez, pensões por morte e auxílios-acidente. O Observatório traz ainda números atualizados de estimativa da subnotificação de acidentes. Em 2021, não houve comunicação prévia de acidentes de trabalho em cerca de 20% dos benefícios acidentários concedidos pelo INSS.

Considerando que esses dados estão relacionados apenas aos trabalhadores formais e não estão incluídos aí os trabalhadores informais (sem registro e que não contribuem para o INSS) podemos deduzir que o número de acidentes de trabalho é significativamente maior do que o número que se tem conhecimento.

Como ter a dimensão dos dados?

O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) é o principal instrumento de coleta de dados das doenças e acidentes de trabalho no Brasil e possibilita analisar o perfil de morbidade e mortalidade, o monitoramento do quadro sanitário, a formulação e implementação de ações preventivas e de controle de doenças e agravos e a tomada de decisões para a formulação de políticas públicas. Para o CEREST é fonte de informação para as ações de vigilância, prevenção e promoção em Saúde do Trabalhador, bem como para a investigação imediata de acidentes de trabalho.

Por que ocorre a subnotificação?

Entre as possíveis justificativas estão:

- desconhecimento da necessidade de notificação;
- pouco treinamento dos profissionais de saúde
- falta de tempo e organização dos serviços de saúde (públicos ou privados), para o preenchimento da Ficha de Notificação.

Por que o alerta é importante?

A subnotificação é um desafio para a área da Saúde do Trabalhador e exige atenção dos profissionais da saúde, dos próprios trabalhadores e ainda das várias instâncias de gestão. Com as notificações podem-se construir ambientes e condições de trabalho que promovam a qualidade de vida, prevenindo as mortes e adoecimentos relacionados ao trabalho que têm gerado tanto sofrimento à população.

Texto elaborado por Cleide Garcia, servidora do CEREST Guarulhos.

Atividade Veterinária Estabelecimento de Interesse à Saúde? Sim ou Não?

Além do cuidado com os pets, os médicos veterinários também recebem diversas demandas de saúde pública, em suas clínicas e hospitais, para realização do diagnóstico e tratamento de doenças infecciosas e parasitárias de caráter zoonótico, relacionadas na lista das Doenças de Notificação Compulsória.

Os recursos diagnósticos e terapêuticos nos estabelecimentos veterinários são semelhantes aos utilizados na saúde humana, gerando resíduos de igual natureza, com potencial risco de ocasionar problemas sanitários e ambientais.

A legislação sanitária vigente isenta do licenciamento sanitário para a maioria das atividades veterinárias, exigindo apenas o citado licenciamento apenas para os equipamentos de Raios-X e para o dispensário de medicamentos.

Apesar de não estar sujeita à fiscalização da Vigilância Sanitária, essa atividade pode oferecer riscos à saúde humana, ambiental e animal, quando é feito o uso indiscriminado de medicamentos ou por gerar resíduos de serviços de saúde (infectantes, perfurocortantes, químicos e/ou radioativos) sem a destinação adequada.

Dentre os medicamentos, destaca-se o uso de antineoplásicos, que podem causar má formação fetal e mutações genéticas, tanto em animais como em seres humanos; além do uso de antibióticos, que pode gerar resistência microbiana.

As condições de trabalho e a saúde dos profissionais que atuam nesses estabelecimentos também devem ser motivo de atenção, podendo haver exposição a riscos físicos, químicos, biológicos e riscos relacionados à atenção psicossocial.

Apesar das situações acima descritas, a Atividade Veterinária não está contemplada como Estabelecimento de Interesse à Saúde, de acordo com a legislação sanitária vigente.

Com o objetivo de reforçar alertas sobre os riscos sanitários inerentes à profissão, no dia 24 de maio de 2003, a Secretaria da Saúde promoveu um encontro sobre “**Aspectos de Vigilância em Saúde de interesse em Medicina Veterinária**”, tendo como público-alvo os médicos veterinários e estudantes de medicina veterinária do município de Guarulhos.

No encontro, foram abordados temas como: licenciamento sanitário; doenças zoonóticas de relevância para o município; a importância do conceito de saúde única e necessidade de se pensar em uma convivência harmônica entre homens, animais e o meio ambiente; e as questões sobre saúde do trabalhador veterinário, que é frequentemente acometido por riscos psicossociais, havendo estudos que indicam a medicina veterinária como a profissão com maior taxa de suicídio, motivo pelo qual foi reforçada a importância de se procurar ajuda de um profissional sempre que for necessário, sendo que o CEREST Regional Guarulhos é o serviço de referência para investigação denexo causal e encaminhamento para acompanhamento em serviço de saúde pública.

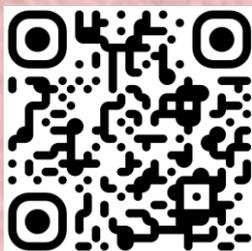
O evento possibilitou o compartilhamento de informações, trocas de experiências e abordagem de assuntos de relevância para os profissionais envolvidos.

Texto elaborado pela servidora Rosemeire Sena Lopes, da Divisão Técnica de Vigilância Sanitária.

**Vem novidade
por aí...**



**O Boletim DVS vai mudar e queremos ouvir você!
Acesse pelo QR code ou pelo link e participe da nossa
enquete:**



<https://forms.gle/Xhw73ctYjUk>

[GnF4V9](https://forms.gle/Xhw73ctYjUk)

Informativo Epidemiológico das doenças e agravos de notificação compulsória

Esta edição do Boletim DVS apresenta a série histórica dos casos confirmados das doenças e agravos de notificação compulsória de residentes no Município de Guarulhos, nos anos de 2022 a 2023.

Agravo/Doença	2022	2023
Acidente por Animal Peçonhento	165	56
Acidente com Exposição à Material Biológico	238	119
Acidente de Trabalho *	334	362
Aids	61	38
Aids em crianças	2	0
Atendimento anti-rábico humano	1907	574
Cancer relacionado ao trabalho	0	0
Chikungunya	17	16
Coqueluche	0	0
Dengue	1066	1303
Dermatoses ocupacionais	0	0
Doenças Exantemáticas (Sarampo/Rubéola)	0	0
Esporotricose	159	23
Esquistossomose	0	0
Febre Amarela	0	0
Febre Maculosa	0	0
Gestante HIV	20	8
HIV+	106	62
Hanseníase	12	5
Hepatites Virais	136	36
Intoxicação Exógena	508	211
Leishmaniose Tegumentar	0	0
Leishmaniose Visceral	0	0
Leptospirose	17	10
LER/DORT (Lesão por Esforço Repetitivo/Doenças Osteomusculares Rel. ao Trabalho)	31	10
Malária	1	0
Meningites	198	58
Monitoramento das Doenças Diarréicas Agudas – MDDA	63987	32051
Monkeypox	92	1
PFA - Paralisia Flácida Aguda	0	0
Sífilis Adquirida	711	345
Sífilis Congênita	296	226
Sífilis em Gestante	435	287
Síndrome Respiratória Aguda Grave	7926	1731
COVID -19	2006	376
Síndrome Gripal	167517	57787
COVID -19	40752	7253
Toxoplasmose Congênita	16	13
Toxoplasmose Gestante	56	19
Tracoma	0	0
Transtornos Mentais Rel. ao Trabalho	9	12
Tuberculose	557	204
Tuberculose Pulmonar	475	180
Tuberculose Extra Pulmonar	82	24
Violências	3141	1398
Zika Vírus	0	0

* Nota informativa nº 94/2019 - novas definições dos agravos e doenças relacionadas ao trabalho, dados com a nova definição a título de cálculo a partir do ano de 2021.

Fonte Divisão Técnica de Epidemiologia e Controle de Doenças, dados atualizados em 14.06.2023, sujeitos a alterações.

Aconteceu na Vigilância!



Aspectos de Vigilância em Saúde de interesse em Medicina Veterinária



Ciclo de Roda de Conversa do DVS: Doenças Negligenciadas e a interface com a Vigilância 01/06/2023



Plano Anual de Capacitação CCZ: Atualização em Leishmaniose Visceral Americana 15/06/2023



Integração de novos servidores no Departamento de Vigilância em Saúde 26 e 27/06/2023



Boletim DVS

Produção: Seção Técnica de Planejamento e Educação em Vigilância em Saúde (STPEVS)
Conteúdo: Colaboração dos servidores das Divisões do Departamento de Vigilância em Saúde
Contato: 2472-5070/ 2472-5074 e-mail: boletimdvsnews@gmail.com